

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELLOS

O SENTIDO DA VIDA...

Por A. ROCHA MARTINS

O homem vive rodeado de problemas que o angustiam permanentemente...
Vivendo para si, num egoísmo absorvente, o homem não consegue ser feliz. É demasiadamente pequeno o objecto da sua actividade. Certo que somos um mundo pequeno, como tantas vezes se afirma. E, na verdade, em cada um de nós, em miniatura, encontramos tudo quanto forma a grandeza das coisas, a eloquência das palavras e a beleza do que encanta e deslumbrava. Basta admitirmos, por imperativo da razão e da consciência, que somos obra de Deus. De Suas mãos, apesar de sermos limitados, não podia sair senão obra boa, como aliás ensina a Bíblia. O homem, porém, que vive só para si, numa ânsia de bem estar, é sempre um infeliz. Esquece todas as leis da psicologia humana, esquece os ensinamentos da História e da experiência e encerrando-se nas muralhas do seu egocentrismo gera, indubitavelmente, a infelicidade e a angústia. Qual o motivo que explica este facto? Dentro da nossa alma há um sentimento vivo de amor que não se compadece com horizontes estreitos. Precisamos de expandir amplamente a generosidade, o bem pelo nosso próximo. Embora isto seja algo de natural, quase inato, não se esqueceu o grande doutrinador dos povos, o Redentor do homem de pregar e repetir insistentemente «amai-vos uns aos outros» como síntese luminosa de toda a doutrina de Deus. Por isso não pode ser feliz o homem que vive só para si.

A vida foi-nos dada como prémio imerecido para a fazermos render algo de útil para nós mas em relação ao nosso próximo. Temos de lutar constantemente por difundir o bem, espalhar a caridade e obviar aos desgostos, angústias e necessidades do nosso semelhante. Temos de deixar a nossa casa, os nossos interesses e preocupações, dar o que temos aos que nada possuem, para no nosso espírito raiar luminosamente a estrela da felicidade. Quem não viu um Missionário que deixou tudo, a casa, a família, os bens, as alegrias legítimas do mundo, os prazeres permitidos pela moral, para se entregar unicamente à evangelização dos que nada lhe darão em troca e recompensa de seu apostolado? Quem não viu uma irmã da Caridade, uma Enfermeira, um Médico entregues ao seu ministério e seduzidos por uma única ideia, a de ser úteis

(Continua na página 2)



Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa visita o acampamento de escuteiros

Dr. Borges de Pinho

Os Reis da Tailândia, em atenção às suas altas qualidades de inteligência e carácter, ao prestígio de que goza na Capital e aos trabalhos prestados à Causa do Bem e da Justiça, condecoraram o ilustre advogado Dr. Albino Borges de Pinho, nosso muito prezado amigo e assinante.

Por esta honra, aliás justíssima, felicitamos efusivamente o Snr. Dr. Borges de Pinho.

—)(—

Ministro das Finanças

De Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças recebemos um amável agradecimento pelo que temos escrito a propósito da obra notável que em Portugal vem sendo realizada pelo Ministério das Finanças. Foi com toda a justiça que escrevemos algumas palavras a propósito do Relatório de Contas Públicas de 1959 que é, indiscutivelmente, uma expressão da obra importante do actual Ministro das Finanças, a quem, respeitosamente, apresentamos cumprimentos.

—o—

Padre Faria Borda e Bompastor

Em Madrid, depois de cuidadosa preparação, terminou com brilho excepcional o seu curso de Regente de Coros e Maestro, obtendo a invulgar classificação de 19 valores, o nosso assinante e prezado amigo Rev. Padre Manuel de Faria Borda, distinto professor do Seminário de Braga.

— No mesmo Instituto concluiu a sua formatura na mesma especialidade, obtendo elevada classificação, o nosso prezado amigo Padre José Maria Bompastor que é professor de Música no Seminário de S. Tiago, de Braga.

Aos ilustres Maestros saudamos efusivamente e desejamos as maiores prosperidades.

×

Comemorações Henriquinas

As comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique continuam a realizar-se com o maior brilhantismo e entusiasmo.

Na cidade do Porto, no pretérito sábado, foi inaugurado um monumento em honra da grei portuense que construiu, deu provisões e tripulou a primeira Armada do Infante, integrada na que foi à Conquista de Ceuta.

(Continua na página 3)

UMA INICIATIVA SÉRIA

Por MARINO DE CARVALHO

PARABÉNS ao distinto Professor Universitário e ilustre homem público Doutor Marcelo Caetano, parabéns à Universidade de Lisboa — pela iniciativa séria que tiveram ao organizarem o Curso Universitário de Férias no Ultramar.

Deve-se sobretudo ao Professor Marcelo Caetano, à sua inteligência brilhantíssima, às tendências da sua vasta cultura, à compreensão perfeita que tem dos mais altos interesses do país, ao seu profundo amor à Pátria onde nasceu, a excelente inspiração deste primeiro Curso que agora, em Angola e Moçambique, fará lições, conferências, sessões de estudo, em nível universitário, destinadas ao desenvolvimento e à expansão dos variados elementos de interesse que a ciência pode pôr ao serviço da Nação nos territórios das províncias ultramarinas.

Os Cursos que agora se inauguraram, em Luanda e Lourenço Marques, têm dois fins principais — como definiu no seu notável discurso de abertura o Reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

São eles: «levar o ensino universitário regular e periodicamente às províncias ultramarinas e pôr os professores em contacto directo com as realidades locais, de modo a que a Universidade conheça e avalie cada vez melhor os problemas portugueses, seja

onde for que eles se desenhem».

A missão que assim incumbe aos Cursos no Ultramar pode e deve ser considerada de alto interesse nacional.

São múltiplos os problemas que naqueles territórios distantes exigem a atenção, o estudo e a observação cuidadosa dos dirigentes públicos a quem o País confiou e sucessivamente confia a pesada tarefa da Administração nacional.

Não basta conhecê-los unicamente através das informações tiradas da sabedoria dos livros, dos relatórios, dos documentos que dia a dia lhes vão fazendo referência concreta.

É preciso examiná-los nos próprios lugares onde surgem e se movimentam, ponderá-los no condicionalismo do ambiente da sua natural aparição, equacioná-los perante as realidades do meio social, económico, político, cultural e humano onde aparecem e pedem solução equilibrada e constante.

Para isso torna-se necessário que as pessoas responsáveis pela superior orientação e fomentação das regras e princípios actuantes em matéria de esclarecimento geral e definição concreta de programas e métodos de trabalho, se aproximem localmente das questões, para aí as viverem e palpitem com dobrado

Respeito

*Eu fiquei a pensar, nas tuas mãos trigueiras,
Delicadas, formosas...*

*Prenderam-me, talvez, pelas doces maneiras,
Porque são carinhosas.*

Erguidas, para o Céu, numa atitude casta,

Numa longa emoção,

Parecem percorrer a superfície vasta,

Onde vive a Razão.

Ao vê-las palpitar, vibrantes de candura,

No silêncio perfeito,

Voltei a distinguir, essa imensa ventura,

Que merece respeito!

Arnaldo de Azevedo Pinto



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.^{da}

Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO

Telef. 28095 — Teleg. Guipeimar

Notícias da Franqueira

Peregrinação

A peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos, realizada em 14 de Agosto, segundo domingo do mês, foi uma das mais concorridas dos anos últimos. A cidade, que oito dias antes se alvotoçou para receber a Virgem, despoçou-se para a acompanhar ao seu histórico Santuário. Notaram-se muitos devotos de freguesias das mais afastadas, como Grimancelos, Cambazes, Alvito, Ghavão, Cabreiros, Rio Tinto, Cristelo, Gemezes, Vila Cova, etc. No dia da peregrinação — manifestação colectiva do arciprestado, que procura na unidade um dos meios para o melhor fruto do apostolado — não devia haver funções religiosas noutras partes, sobretudo nas redondezas da Franqueira.

Casamento

Em 19 de Agosto, com a bênção da Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento do Engenheiro José Augusto Monteiro Marques da Silva, professor em Guimarães, com a Sra.ª D. Maria Helena Cruz de Sousa Lima, residente na Póvoa de Varzim.

De há um mês a esta parte, celebraram-se dez casamentos no Santuário, já noticiados na Imprensa.

Promessa

A Sra.ª D. Maria Alda Machado Arantes e marido, de Barcelos, em cumprimento de expressivo voto, vieram agradecer graça da doce Mãe dos Barcelenses.

— Uma devota, igualmente em agradecimento por favores da Virgem, veio de joelhos, monte acima, desde o Largo do Convento ao cimo da Franqueira; penoso e sangrento sacrifício, sublimado pelo anonimato em que a devota quis ficar, ao registar o voto, na Franqueira.

Finalmente surgiu

Laranjina «C»

Refresco de sumo de laranja 100% puro-natural com vitamina C.

Assuntos de São Paulo

BRASIL

Barcelense, ora em visita a Barcelos, estabelecido há 20 anos em São Paulo com Escritório, regressa em fins de Setembro e aceita procurações para tratar de assuntos comerciais ou civis em São Paulo, Santos, Campinas e cidades próximas. — Tratar com F. Duarte — Rua da Madalena, 6 — Barcelos.

O SENTIDO DA VIDA...

(Continuação da página 1)

ao seu próximo? Aqui está um segredo... Todos verificam o facto, mas poucos lhe sondam a razão.

O homem vive apressadamente os seus problemas. E, no entanto, em cada coisa pequenina há uma lição refulgente... Uma flor, uma árvore solitária, uma folha amarelecida que o vento arrasta, uma urze seca, um veio de água gorgolejante, um poente de sangue, uma nuvem que se esfuma, um olhar de criança, o brilho enternecido dos olhos de uma velhinha, uma estrela que cintila podem ser lições de alto preço, cátedras de ensinamentos imortais, universidades de importância transcendente. Aqui o sentido da vida... A vida há-de ser uma interpretação!... Deus escreveu o poema do Universo... O homem tem de o interpretar para ser feliz. Há letras de ouro, tão reluzentes que ferem o olhar. Só os olhos penetrantes que espelham a pureza da alma e dos corações conseguem ler inteiramente o poema de Deus. É um poema de amor, de grandeza e de eloquência. Não admira, pois, que nos sintamos extasiados perante o assombro do mar inquieto, espumando de encontro à praia, balouçando-se incessantemente à luz brilhante e doirada do sol; não admira que a comoção nos domine inteiramente ao contemplarmos o firmamento, sereno e azul, marchetado de estrelas, no silêncio eloquente de uma noite... não admira que as lágrimas nos queimem o rosto quando o coração é dilacerado pelo desgosto indescritível de perdermos um ente querido, uma Mãe que amamos estremecidamente; não admira que nos fale alto o silêncio impressionante das montanhas, a policromia variada dos campos floridos e a beleza encantadora dos jardins. A vida é uma interpretação! E o homem, se quer ser feliz, tem de saber ler este magnífico poema do Poeta Eterno.

Não podemos, sob pena de nos traírmos e de sermos ingratos — pecado dos nossos tempos... — amaldiçoar a vida só porque os negócios nos correm mal. Há que ter fé e esperança. O que crê firmemente não morre.

O grande mal do nosso tempo, com terríveis repercussões na Família e na Sociedade, é a falta de Fé. Não se acredita na Providência. E, no entanto, aos passarinhos, criaturas de Deus, não falta nem o ninho que os agasalha nem o pão que os alimenta... ao lírio dos campos ou do jardim não falta beleza, elegância e perfume, como simbolicamente afirmou o Divino Mestre... Como poderá faltar ao homem o que ele precisa. Não se crê, na vida prática, na Providência de Deus. É um grave mal do nosso tempo tão ambicioso, inquieto, ostentando vaidantias estultas, empunhando armas de destruição, semeando ódios e estabelecendo em todos os quadrantes da vida uma atmosfera de receio, de pânico e de miséria.

Há que amar a Vida e olhá-la em ordem a Deus com um sentido de Eternidade.

Assim, haverá alegria e paz nos homens!

Aqui está o único programa que homem digno pode dignamente marcar a si mesmo.

afinco de sensibilidade intelectual e social.

Admirável, por isso, esta iniciativa séria.

A Universidade portuguesa desloca-se ao ultramar português — e a simples notícia de tão transcendente facto chega para nos dar a medida das utilidades de toda a ordem que não-de ganhar-se, para o fortalecimento da unidade nacional e ainda para o incremento das possibilidades de progresso das terras e populações da África portuguesa, através destas embaixadas de ensino e de cultura — o melhor título de nobreza e de prestígio que as acompanha e enaltece.

Noutro passo do conceituoso discurso inaugural das actividades do Curso de Luanda, disse o Professor Marcelo Caetano:

«Tudo quanto seja aproximar a Universidade da realidade dos problemas nacionais nas várias latitudes do território pátrio e nas várias dimensões das aspirações colectivas se me afigura obra meritória, com resultados incalculáveis.»

O Curso de Férias que estamos a inaugurar solenemente permite à Universidade vir todos os anos ao ultramar com alguns dos seus mestres dar conta do seu trabalho, tornar extensivo ao maior número possível de pessoas que estejam interessadas em seguir-lo o ensino das suas escolas, manter o contacto com os seus diplomados, acompanhando-os na vida profissional, colaborar com os institutos locais de ensino e de investigação naquilo em que lhes possa ser útil.

Mas não escondemos a esperança de que desta visita periódica possamos vir também a receber muitíssimo.

Esperamos que a Universidade ganhe cada vez mais em conhecimento do meio ultramarino, da sua gente, do seu escol e dos seus problemas.»

A transcrição que fica feita obedeceu ao interesse do leitor em fazer-me eu substituir: é que as palavras claras em

que se traduziu o claro pensamento do insigne Professor de Direito e alta figura da Cultura e da vida pública nacional que é o Doutor Marcelo Caetano, valem como lição magnífica e magistral, lição que penetra a nossa compreensão e até a nossa sensibilidade.

Os propósitos que guiaram até às nossas províncias longínquas de África estas primeiras missões de verdadeiro apostolado cultural são, como ficou anotado, os mais dignos e relevantes.

O Portugal africano, onde uma Obra de evangelização vem sendo cumprido há séculos e onde também e a cada passo se implantam, na inspiração forte e alentadora do passado, os novos padrões da nossa presença civilizadora, carece da devoção, do trabalho, da abnegação, do esforço, do patriotismo das gerações de hoje e de amanhã.

Não estamos nessas parcelas desdobradas da mesma integridade nacional para tirar partido de enriquecimentos fáceis e comodidades económicas. Estamos lá porque sempre lá estivemos, ensinando, catequisando, instruindo, desbravando terras e almas. Temos a consciência de um verdadeiro mandato social e humano a cumprir nos sectores físicos que o imenso continente africano entregou aos cuidados daquilo a que bem pode chamar-se a vocação civilizadora dos portugueses.

Essa presença impõe-nos obrigações de vários tipos, que temos respeitado e saberemos continuar a cumprir.

E é na integração desse vasto plano de obrigações e direitos que a iniciativa dos Cursos de Férias Universitários terá lugar e concreto sentido.

Afinal estamos sempre a fazer coisas novas e cada vez melhores em Portugal.

Esta, que agora se mostra, dá honra e prestígio aos processos que adoptamos na prossecução das tarefas que nos cabem.

É, sem qualquer ponto de dúvida, uma iniciativa eficaz e oportuníssima.

Diga-se antes a palavra mais própria: é, sem qualquer dúvida, uma iniciativa séria.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

Matrículas: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos — Lar de S. José — Quinta do Rio

Telefone 82582

INFORMAÇÕES — Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Comemorações Henriquinas

(Continuação da página 1)

A cerimónia presidiu o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, em nome do Governo.

À noite, efectou-se o Cortejo de Evocação Histórica da época do Infante que teve como palco as águas do Rio Douro e a assistência de milhares e milhares de pessoas, postadas nas duas margens.

Integrado nas Comemorações Henriquinas vai realizar-se o Congresso Internacional dos Descobridores que, pelo número e categoria dos congressistas inscritos, terá a maior projecção mundial.

Hoje, começarão a ser distribuídos aos congressistas os livros com os resumos das comemorações a apresentar ao Congresso.

Em entrevista concedida ao jornal da capital «Diário da Manhã», o Sr. Prof. Doutor Moreira de Sá, Secretário Geral do Congresso Internacional da História dos Descobridores disse que «a tese dum professor russo provará definitivamente que os portugueses descobriram a América antes de Colombo».

Emissora Nacional

O Emissor Regional do Norte, dedicou a Revista de Imprensa dos jornais do norte, do passado dia 18 de Agosto, inteiramente, ao artigo do nosso estimado Director «O Mundo em Portugal», radiodifundindo diversos trechos do mesmo artigo.

Agradecidos pela gentileza.

ÁGUAS MINERO MEDICINAIS VIMEIRO

Aparelho digestivo, Fígado, Rins, Bexiga e Pele.
Auxiliam a digestão.
Beber água de VIMEIRO é defender a saúde.

ARRAIAL MINHOTO

na Esplanada do Turismo — Barcelos
com a orquestra José Vieira
no dia 3 de Setembro

Baptizado

Na Igreja Matriz, no passado domingo, baptizou-se uma filhinha do nosso estimado amigo Sr. Fernando da Silva Galiza Carneiro e da Sr.ª D. Olívia de Jesus Pereira da Costa.

Recebeu o nome de Adelaide da Conceição e foram padrinhos a Sr.ª D. Adelaide Sofia Pereira da Costa e o Sr. António de Araújo Ferreira, tios da neófita.

Almoço de Confraternização Agrícola

Mantendo uma tradição, realizou-se no passado dia 25, na Quinta de Santa Maria (S. João de Vila Boa), um almoço de confraternização ao qual assistiram cerca de 50 lavradores deste concelho e dos limítrofes de Esposende, Viana do Castelo, Vila Verde e Ponte do Lima.

Recebidos pelo gerente desta exemplar organização agrícola, o nosso amigo Sr. José Manuel Perestrelo, visitaram os convidados as suas modelares instalações pecuárias e de tratamentos de produtos agrícolas (nomeadamente a leitaria e o lagar de azeite) e as bem cuidadas culturas estendidas na vastidão da zona cultivada da Quinta.

No fim do repasto levantaram-se para falar os Srs. Padre Salvador Araújo de Sousa, de Sande, (Vila Verde) e o Sr. Eng.º Nuno Mendonça, Delegado em Braga da CUF, que teceram algumas considerações acerca da posição actual da Lavoura Minhota.

A pedido dos circunstantes, o referido técnico demorou-se alguns instantes em comentários à cultura do Milho e aos métodos que o lavrador tem ao seu dispor para dela retirar maiores proveitos.

Encerrou os discursos o Sr. José Manuel Perestrelo, que a todos agradeceu a presença fazendo notar muito a propósito que uma Lavoura progressiva só se consegue quando o lavrador deixa a rotina e se lança de mãos dadas com a técnica no arroteamento dos seus campos.

Operação

No Hospital da Misericórdia foi operado à apendicite o nosso amigo e conterrâneo Sr. Rogério Domingos da Costa Carvalho, estudante, tendo a operação decorrido com êxito.

Fazemos votos por um rápido e completo restabelecimento.

Arciprestado de Barcelos

Com data de 25 de Agosto do corrente ano, acabo de receber uma carta de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar de Braga. Nessa carta, o Ex.º Prelado recorda o que foi a visita da Veneranda Imagem Peregrina a este arciprestado, e o entusiasmo e amor que encontrou nesta boa gente de Barcelos. Louva, também, o zelo do Reverendíssimo Clero, que soube preparar convenientemente as almas a fim de que tudo corresse admiravelmente, como, na verdade, correu. Lembra Sua Ex.ª Rev.ª que em 25 de Outubro, deste ano, será o termo desse peregrinar de Nossa Senhora de Fátima, através da vetusta Arquidiocese de Braga. E, então, será o momento oportuno de cada arciprestado se deslocar à sede desta gloriosa Arquidiocese — BRAGA — para agradecer à Nossa Mãe do Céu a visita que nos fez, e ao mesmo tempo, dizer o seu muito obrigado, a quem nos proporcionou tão honrosa visita — Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga. Peço, pois, ao M. D. Clero deste arciprestado para começar, desde já, a preparar os seus paroquianos para esse dia, que será muito grande, sem dúvida! Todo o arciprestado de Barcelos, estará em Braga, nesse dia 25 de Outubro. Barcelos e seu concelho mostrará mais uma vez o seu amor à Excelsa Padroeira de Portugal.

Em tempo, será publicado o programa.

De V. Rev.ª amigo in C. J.

Barcelos, 27 de Agosto de 1960.

Padre Rodrigo Alves Novais

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Srs.ª D. Maria da Glória dos Santos Cunha e os Srs. Tenente Coronel Manuel Carmona Coelho Gonçalves, Domingos Ferreira Azevedo, Aníbal Rodrigues Araújo e Carlos Augusto Pereira de Faria e o menino José António Matos da Silva Corrêa.

Amanhã — O Sr. José Augusto da Silva Pereira.

Sábado — Os Srs. P.º Manuel Vieira Gonçalves, Luís Fonseca e Agostinho Carvalho.

Segunda — A Sr.ª D. Adília dos Santos Lima.

Terça — O Sr. Cândido Cunha e o menino Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

ÁGUAS SANTAS DO VIMEIRO

em garrafas e garrafões

Distribuidor em Barcelos e Esposende

CAFÉ BAR-CELOS

21 — Rua Faria Barbosa — 23

Telef. 82610 — BARCELOS

Exames de admissão

Ficaram aprovadas no exame de admissão ao liceu as meninas Almerinda de Fátima Linhares, Maria do Carmo Antunes da Silva e Maria Olívia Fernandes Ferreira Pinto.

— Também ficaram aprovados no exame de admissão à Escola Técnica, os meninos António Abílio da Rocha Guimarães Casanova e Joaquim Matos de Macedo Gaio e as meninas Ana Maria Grenha Lopes dos Santos, Bernardete de Jesus Pereira da Costa, Célia Ester Pereira Cardoso, Ermelinda Gomes Gonçalves, Maria do Carmo Antunes da Silva, Maria da Conceição Neiva de Oliveira Vale, Maria de Fátima Rodrigues Neiva, Maria de Fátima Queirós Antunes, Maria da Graça Caravana Pereira, Maria Isabel Perestrelo de Carvalho, Maria Helena Pedroso de Carvalho, Maria José Pereira Carvalho, Maria Manuela Monteiro da Silva e Maria Virgínia Oliveira de Andrade.

Os nossos parabéns aos jovens estudantes.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

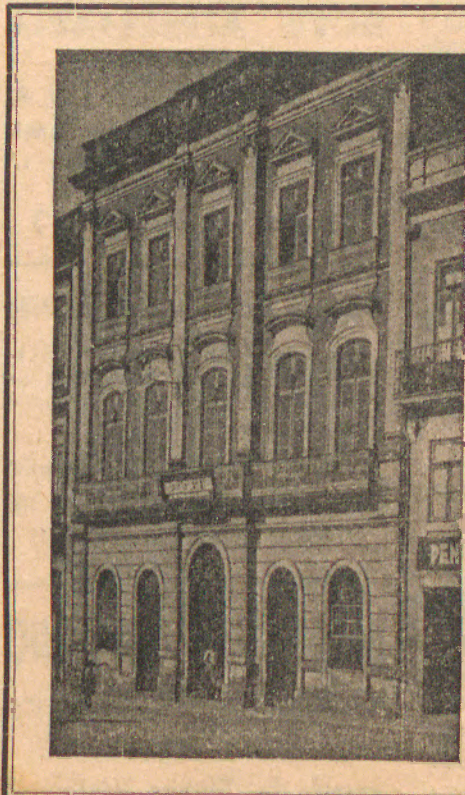
CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Visado pela Censura



Externato Alcaides de Faria

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48 (Casa do Barco)

BARCELOS

EDUCAÇÃO DE MENINAS

CURSO DOS LICEUS

Matrículas de 1 a 10 de Setembro

FALECIMENTO

D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira

Na sua residência, sita no Campo 5 de Outubro, na preterita quarta feira, dia 24 de Agosto, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja e após prolongado sofrimento, faleceu, a Snr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira, de 75 anos de idade.

A saudosa extinta era casada com o nosso prezado amigo e assinante Snr. Manuel Augusto Vieira, proprietário e industrial; irmã da Snr.ª D. Adelaide de Jesus Martins Soares e do nosso conterrâneo Snr. Joaquim Alves Baptista, estabelecido em Pinhel; cunhada das Snr.ªs D. Amélia Pereira Baptista, D. Maria da Glória Vieira Duarte, D. Joaquina da Cunha Vieira, D. Ana Maria Volti Vieira e D. Delfina Vieira e dos nossos prezados amigos Srs. João Duarte Veloso, Artur Vieira e Joaquim Vieira; tia das Snr.ªs D. Maria do Carmo Soares da Silva Freitas, D. Maria José de Sousa Martins Soares, D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista e D. Maria da Glória Vieira Duarte Sousa Coutinho e dos também nossos prezados amigos Snr. Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, António Baptista, Dr. Armando Baptista e Engenheiro João Augusto Vieira Duarte.

O seu funeral realizou-se na tarde da última quinta feira, do templo do Senhor da Cruz, onde teve missas e ofícios de corpo presente para o cemitério municipal, constituindo uma grande manifestação de pesar.

Incorporaram-se algumas Confrarias, Bombeiros de Barcelos, Barcelinhos e Fão, Casa dos Rapazes e centenas de pessoas de elevada posição da nossa terra e de várias terras nortenhas.

A urna foi coberta com a bandeira dos Bombeiros de Barcelos de que o marido da extinta é Presidente da Assembleia Geral e grande benemérito e transportada num dos prontos-socorros da mesma Corporação.

Levou a chave, o estudante universitário Snr. Eduardo José Martins Soares, sobrinho da falecida.

Do templo do Senhor da Cruz até à porta do cemitério, foi constituído um turno pelas seguintes pessoas de família, Snrs.: Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, João Duarte Veloso, António Baptista, Artur Vieira, Engenheiro João Augusto Vieira Duarte e Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho e no cemitério um turno por Senhoras.

Jornal de Barcelos envia a toda a família enlutada as suas condolências mais sentidas.

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos dos Art.ºs 21.º e 25.º e do § 1.º do Art. 41.º dos Estatutos e para dar cumprimento aos §§ 4.º e 6.º do Art. 26.º, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos Irmãos da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a reunir no próximo dia 4 de Setembro, às 10 horas, na Sede desta Fraternidade, sita na Rua Dr. Manuel Pais de Vilas Boas, edifício do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Deliberar sobre a compra amigável, ou por expropriação, da casa e terreno contíguos ao Recolhimento que pertenceram a D. Antónia Vieira de Araújo Monteiro;
- 2.º — Deliberar sobre a construção de dois novos pavilhões em comparticipação com o Estado;
- 3.º — Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a vida desta Fraternidade.

No caso de não comparecer a maioria dos Irmãos com direito a voto, nos termos do § 2.º do Art. 21.º, fica desde já marcada a segunda convocação, no mesmo local, para o dia 11 de Setembro, às 10 horas. Barcelos, 29 de Agosto de 1960.

Pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

O MINISTRO:

Joaquim Furtado Martins (Dr.)

Aviso à Lavoura

Avisam-se todos os lavradores que possuem motores ou tractores accionados a gazóleo, que devem comparecer dentro do mais curto prazo no Grémio da Lavoura, a fim de registarem essas máquinas para que possam beneficiar do desconto no combustível.

Devem fazer-se acompanhar de todos os documentos e folhetos relativos aos mesmos.

Mais se avisa a Lavoura que o Grémio comprará todo o milho que por ela lhe for oferecido, ao mesmo preço da última colheita, isto é, 31\$95 por arroba.

A Direcção do Grémio da Lavoura

Miranda de Andrade

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para: Rua Direita, n.º 121.

TELEF. { Escritório } 82248
{ Residência }

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório } 82325
{ Residência } 82609

BARCELLOS

Vida Desportiva

O Gil Vicente em Bragança

Como noticiamos, realizou-se na passada quinta-feira à noite, em Bragança, um desafio nocturno de futebol entre o Gil Vicente Futebol Clube e o Desportivo de Bragança.

Foi vencedor do encontro o grupo barcelense que conquistou a «Taça Pousada de S. Bartolomeu», por duas bolas a zero.

Os golos foram marcados por Pepe e Elsieo.

O Gil Vicente foi muito bem recebido na cidade de Bragança, não faltando música e foguetes.

O grupo barcelense apresentou a seguinte formação:

Armando, ex-F. C. do Porto; Perfeito e Silva; Vieira, Canário e Ferreira; Manuelzinho, Pepe, Elsieo, Machado e Injay.

No campo Adelino Ribeiro Novo, prosseguem, com grande interesse e entusiasmo, os treinos sob a orientação do novo e conhecido treinador Janos Szabo.

Nesses treinos, continuam a prestar provas diversos jogadores, entre os quais dois do Sporting Clube de Portugal e um defesa dum grupo do Porto.

Eng. Horácio Queirós

A passar merecidas férias na propriedade de seu sogro, em Remelhe, encontra-se acompanhado de sua Esposa e Filhos o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Engenheiro Horácio Queirós.

TOME VITAMINA, BEBENDO

Laranjina «C»

Não contém corantes nem produtos sintéticos

Distribuidor em Barcelos e Esposende

CAFÉ BAR-CELOS

21 — Rua Faria Barbosa — 23

Telef. 82610 — BARCELLOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELLOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António
Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º
BARCELLOS

(Junto à Casa Sialal)

Máquinas de costura em 2.º mão

Também tenho máquina ZIG-ZAG «OLIVA» secretária de — uma gaveta, NOVA — vendo com desconto.

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELLOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Correio das Aldeias

São Veríssimo, 24

O dia 15 de Agosto surgiu radioso e alegre. Logo de manhã nos vastos caminhos que circundam a nossa Igreja começou a notar-se um movimento fora do vulgar; é que na tarde desse mesmo dia Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar de Braga viria trazer às numerosas crianças e adultos os sete dons do Espírito Santo; e era preciso que Sua Excelência Reverendíssima fosse recebido apoteoticamente. Eram três horas da tarde e tudo estava pronto e mais meia hora e tudo aguardava a chegada do Senhor Bispo junto à capela de Nossa Senhora do Carmo. Confrarias, Cruzadas, Organismos Católicos, alguns sacerdotes que se dignaram vir até nós com o fim de colaborarem connosco nesta sem dúvida grandiosa festa.

Eram quatro horas da tarde e os nossos olhos estavam fixos na estrada por onde havia de chegar o Senhor Bispo.

Sua Excelência Reverendíssima é pontual e o carro que o transportava apareceu e encaminhou-se até nós.

Era chegado. A recepção foi realmente uma grande manifestação de fé e simpatia que o nosso bom povo prestou a Sua Excelência Reverendíssima. Ressoaram vivas, estrelajaram foguetes, salvas e mais salvas de palmas e Sua Excelência Reverendíssima caminha para a Igreja sob cânticos das crianças e adultos.

Após as cerimónias do ritual e ministrar o crisma o Venerando Prelado agradeceu a calorosa recepção examinando a Igreja, altares, alfaias, vasos Sagrados, etc., mostrando-se seguidamente satisfeito com a ordem e asseio do sagrado templo.

Seguidamente deu a bênção do Santíssimo Sacramento. Terminadas todas as cerimónias religiosas o nosso Rev. Pároco, Padre Manuel Oliveira Miranda, ofereceu um pequeno copo de água onde, mais uma vez, Sua Excelência Reverendíssima se mostrou plenamente satisfeito com a freguesia que tão carinhosas manifestações lhe haviam manifestado.

Sua Excelência Reverendíssima partiu, mas o seu carácter doce e meigo ficou bem gravado no coração deste bom povo.

Estiveram presentes o Snr. Arcipreste e os Reverendos Párcos de Arcozelo, Manhente, Galegos Santa Maria, Padre José Fernandes e alguns seminaristas. A todos os que ajudaram a levar a cabo esta grandiosa festa os nossos sinceros agradecimentos.

— É já no dia 4 do próximo mês, domingo, que nesta freguesia se realiza a festa do Sagrado Coração de Jesus. O tríduo preparatório que começa no dia 31, com práticas que foram confiadas ao distinto orador sacro, Padre Alfredo Martins da Rocha, muito digno Prior de Barcelos e juntamente a comunhão Solene das crianças que este ano promete ser brilhantíssima, graças ao esforço do nosso Rev. Pároco e catequistas, que não se têm poupado a árduos sacrifícios pela doutrina ministrada às crianças.

— Os lavradores e proprietários mostram-se satisfeitos com o aspecto geral da lavoura pois não havendo o contrário e continuando assim irá proporcionar boas colheitas.

Vende-se

Próximo às Caldas do Eirogo, vende-se um terreno bravo confrontando com a estrada do Eirogo, com corrente eléctrica à margem da estrada e posto telefónico a 150 metros. Tem carreiras diárias para o Porto; para Barcelos tem carreiras diárias durante o período balnear e às quintas feiras, durante o resto do ano.

Aceita ofertas até ao dia 4 de Setembro a Snr.ª Luísa da Costa Araújo, lugar de St.º Amaro, Galegos Santa Maria — Barcelos.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELLOS

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELLOS

Fábrica de Móbilias

DE

Francisco Maciel Barbosa

Móbilias em qualquer estilo. Construção Civil. Convida todos os seus clientes e o público em geral a fazerem uma visita à sua fábrica, onde terão ocasião de admirar toda a maquinaria moderna com que está equipada para bem servir aqueles que lhe derem a preferência. Cossourado — próximo a Balugães.

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

Ferque

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I. 25 — TEL. 26706 - 30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — TEL. 366781-366812

Carta da Capital

(Continuação da página 6)

do; nem verei mungir a turina, botar os pundões ao gado ou ajeitar-lhes as cortes.

Meus olhos, binóculo à frente, não meterão por si dentro as igrejas, as freguesias, os lugares que estão à minha frente.

Não irei à venda aos cigarros, nem o jornal será atirado à estação; nem o esperarei ancioso, faminto, esfomeado ao fim da tarde, para logo o pousar, e o esquecer, cansado, e repousar os olhos numa vista que só descança.

O campo, P.^o Alberto! Eu nunca o tinha visto: a terra, o cheiro da terra, o encanto da terra, nunca tinham tomado conta de mim.

Entranhar-se, sem dar por ela, vivê-la, sem o sentir, sentir-se, saber-se possuído, totalmente, pela natureza deste canto do Minho, às portas de Barcelos.

Eu não sabia, P.^o Alberto, que a aldeia era isto.

Eu vinha para o repouso e ripanço de Lodeiros como forçado, em busca da completa saúde de meu filho, e encontrei um céu.

Veja como Deus é pródigo! Reune-me, à minha volta, de todos os encantos da natureza; espalha-me, aqui e além, as Igrejas, e frente aos olhos, modesto, pequeno, sem agredir nem desdizer da paisagem, o cemitério.

Entre este e a natureza, entre esta e aquele... está a vida, a nossa vida na terra.

Eu não sabia que a aldeia, que o campo, tinha tanta força em nós, que metendo-se pelos olhos vai tanto ao coração.

Não sei se lá, além, o latido do cão é coelho que se alevanta.

Não sei nada do milho nem do vinho, mas vejo roçar o mato ali na bouça, para lá da vinha, e sei para que serve.

Eu vinha de mal comigo por me enterrar numa aldeia, sem gente, sem cafés — o café, P.^o Alberto! — sem bebidas fortes, sem barulho que se oponha ao barulho do mar que estontece os nervos e nem pensar permite.

Eu vinha de mal, e de medo vinha com papel, muito papel.

Não fui a Braga nem fui à Póvoa: fui a Barcelos à feira, só nos seus dias de feira, e escrevi, escrevi que é vício que não perdoa.

Ninguém me veio ver, me tirou da paisagem, do ar que me está a envolver.

Tudo quer ser Lisboa com muitas coisas a vender: os afectos, as consciências, os conhecidos e amigos, os escritos e os pensamentos.

Nas comemorações houve festas e jantares, discursos e recepções, medalhas e mais medalhas às toneladas: aqui há tocar, picar e dar as três para a Missa.

Em Lisboa não há sinos que chamem às trindades.

Vou ter saudades disto, P.^o Alberto: de tudo, até de um Azevedo que às vezes me recorda um tempo, de curtos seis meses, que não volta mais.

Não, meu Rev. Amigo, ninguém sabe como isto sabe bem.

Só li um livro num mês: 405 pág. de Ambroise Vollard, um livro com menos de um ano, mas que tem o número de edição 2.850, e se chama *Souvenirs d'un marchand de Tableaux*.

É pouco, ou mesmo nada, mas chegou-me para repousar os olhos, e descobrir, cada vez, coisas novas na paisagem, ao revê-la.

Não andei; não percorri caminhos; não foi a nenhures a não ser à Missa, e duas vezes à venda do Cibrão: em Paços não há ninguém; em Fontelo, ninguém, nem em Reborido, nem na Quinta da Igreja em Midões.

Quedei-me por aqui, em redor desta casa de beirada azul, a olhar o Facho e os cumes de Airó e um pinheiro alto, mui alto lá em Adães, a destacar-se de todos em volta. É isto tudo, que isto limita, chegou-me.

Há borboletas brancas no campo aqui em frente, e um poste, e mais dois para além da estrada de ferro, de que lhe falei.

Quando vierei por aqui? Se vier, que não seja o mesmo o motivo, que cá trouxe os meus ossos.

Acabou-se o repouso e o ripanço; ou sinto que se vai acabar.

Saudades disto, para isto; abraços para si do que lhe beija a mão, e é

S. P.

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

O termo de abertura diz: «Este livro ha de servir p.^a o Registo da Caixa dos Legados; ep.^a ser rubricado dou Comissão ao Nottario Appostolico Manoel Joaquim P.^a de Mesquita e no fim fara otr.^o doest.^o Braga

2 de Janr.^o de 1800/

(a) D.^r Gaspar do Coutto Ribr.^o de Abreu Juiz dos Rezíduos.

Tivemos pois em frente um calhamaço com mil e um assuntos respeitantes à região que vai, desde as margens do Rio Minho, até às do Rio Douro, na raia de Trás os Montes, desde o ano de 1800. (Até no verso da 1.^a folha vinha referência a um legado de Missas, feito na freguesia do Salvador de Navió, termo da vila de Barcelos... ditas em *Viturino dos Piains!*)

E acabou a Primavera, e entrou o Verão, e cá o rapaz metido nesta *camisa de onze varas*, sem achar nada que fosse da Capela do Souto! É que aquelas *Capellas* eram... *capelarias* de legados de Missas, «por alma de *Iusta Lopes*, enquanto o mundo durar...».

Diga-se, em abono da verdade, que aquela *Iusta Lopes* viuvara em Cossourado, mas era natural de Braga, e as Missas—10 cada ano—tinham de ser ditas na Igreja de S. *Ioão* do Souto da Cidade. Os encargos de tais Missas recafam num campo «chamado do Cortinhal que o havia Cahtarina *Piz* (Pires) *veuva* mulher que ficou *per falecimento* de *Ioão Piz* da freguesia de Cossourado que deixara *Iusta Lopes* *alas* de sua mulher *Maria Tinoca*, etc., etc. (Esta prosa tabeliônica muito redundante e farfalhada vem mais abaixo, na certidão passada pelo Escrivão Francisco *Ioze* Pereira de Castro «Escrivão Proprietario *dehum* dos officios dos Rezíduos das *Capellas* e Legados», e repete que o tal campo fora deixado pela «dita *Iusta Lopes* *Avo* (*Avó*, e não *alao*) da dita sua mulher *Maria Tinoca* (mulher de «*Diogo Ioão tratante* morador na Rua de São Marcos arrabalde desta cidade»).

O tal *Diogo Ioão* mostrara ao escrivão Pereira de Castro «hum instrumento de posse em que elle estava de posse do dito Campo (fls. 434) — o qual (instrumento ou escritura) «constava ser feito por *Sebastião Pereira Tabelliao* na villa de Barcellos e *nao* tinha dia nem *mes* nem anno em que fora feito com as testemunhas *das* desta posse assignadas do *pe della Paullo* *Alvares Tinoco* que assignou pella dita *Cahtarina Piz* moradora na Cidade de Braga Domingos Denis Porteiro em Barcellos e Jeronimo Francisco ferreiro da freguesia de *Balugaens*...».

Fiquemos sabendo que o *Diogo Ioão tratante* não era nenhum mariola qualquer, mas sim *comerciante*, como já ensinava nossa *Avózinha* *Paterna*, lá por 1894.

Vilar de Frades e o seu Passado

(Continuação da página 6)

Com o andar dos tempos, foi arrefecendo o antigo fervor nos religiosos. Eram já mais do mundo que de Deus. Vendo assim os casos e a parte material toda arruinada, os arcebispos de Braga deram o convento a abades seculares que viviam pobres, dos frutos que a pouca terra que semeavam lhes dava.

Os dormitórios e oficinas eram escombros; a cerca e horta eram agora mato bravio e a mesma Igreja, — quem o diria? — servia agora de abrigo ao gado.

Ficava apenas o belo sitio para um bom convento e já só sombras restavam do que fora outrora.

Era o tempo com a sua foice a cortar grandezas...

A seguir: OS BONS HOMENS DE VILAR.

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Empreitada da obra de: «Construção da E. M. da E. N. 306 à E. N. 205 — lanço do limite do concelho à E. N. 205 — 1.^a Fase — terraplanagens, o/ arte e pavimentação, na extensão de 1.477,00 m.»

Concurso Público

DOUTOR LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz público que no dia 19 de Setembro de 1960, pelas 16 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para arrematação da obra de: «Construção da E. M. da E. N. 306 à E. N. 205 — lanço do limite do concelho à E. N. 205 — 1.^a Fase — terraplanagens, o/ arte e pavimentação, na extensão de 1.477,00 m.».

A base de licitação é de Esc. 358.246\$48.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de Esc. 8.956\$20, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas do expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias, durante as horas do expediente, na Repartição Técnica desta Câmara Municipal, e na Direcção dos Serviços de Urbanização, em Braga.

Para se constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Aníbal Beleza Ferraz, Aspirante, servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 17 de Agosto de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes de Figueiredo

COLCHÕES MOLAFLEX

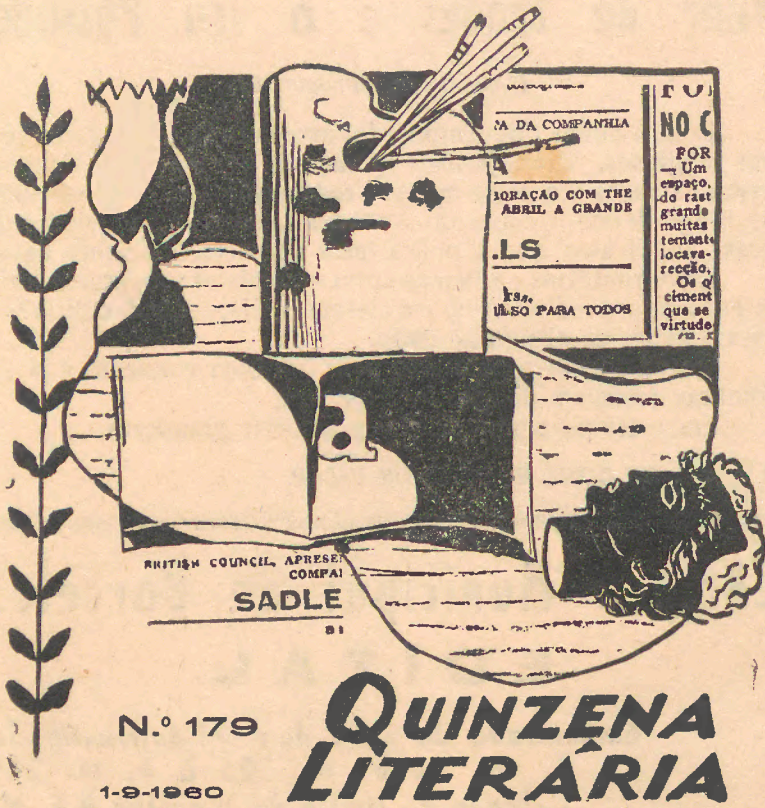
10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

BARCELOS



TERRENOS
No melhor local da praia de Suave-Mar, VENDEM-SE TERRENOS, em talhões, para construção.
Informa Jornal «O CÁVADO» — Esposende.



Carta da Capital

QUE FOI ESCRITA NA PROVÍNCIA...

Meu muito Rev. Amigo:

Acabei de escrever ao António Carlos, sentindo já uma despedida que se aproxima.

Em verdade não há bem que sempre dure.

Vou-me enterrar no meu ninho, numa rua a descer, numa casa que tem vizinhos, e eu entalado no meio deles.

Não vou ver mais, a esta hora de preparos da ceia, o fumo, quente ainda, que sobre cada casa, sem vento que lhe bula e o desfaça, forma uma névoa de algodão, como as nuvens dos presépios populares do séc. XVIII.

Não vou ver estes campos de milho, nem as latadas, nem uveiras, nem estes campos de melancias e de melões.

Não vou ouvir mais ao longe o comboio que se aproxima, nem a criança que barrega, além, naquela direitura, lá longe.

Não vou poder contar mais os verdes que chamam e prendem meus olhos, nem gozar nos trabalhos deste formigueiro, aqui ao pé do meu pé, a adivinhar, a saber de um inverno que vem.

Não me vou acolher à sombra dos plátanos nem da casa de granito, dente de cavalo, de beirada azul e engravatada por uma glicínia.

Não vou ter mais à noite, na eira, sentado em cadeira como num trono, ou num esteio partido que serve de banco, à porta da casa dos caseiros, a conversa do meu omónimo e da Teresa sua mulher, da Deolinda, do Tónio e do Manuel, os filhos, sobre o leite da turina, o pisado das unhas dos touros, aos quatro dentes, que foram a Famalicão à feira, com um carro de melancias.

Nem ver o Lião, um cão de porta, malhado, escanselado; nem o Chininho, talvez de coelho, que gastou aos seus donos quatro coroas de poses para as purgas, e que é brinquedo paciente, e dorme no colo de minha filha.

Nem jogar o fito com o Manuel, a cinco tentos a mécada e a dois o ponto, em partidas renhidas frente à casa. Nem dar à bomba na bouça ao pé de casa, logo de manhãzinha, antes de matar o vício de escrever até ao almoço, ao ar livre, na mesma mesa em que escrevo.

Já não ouvirei mais a polifonia nocturna do mocho, do ralo, da rela e do saltão; nem a diurna, que só o comboio de longe em longe corta, ou o civilizado automóvel ou motor de rega interrompem, do pintassilgo, do chasco, do pardejo e do chincharrabelho, da carriça e da levandisca, do canário — todo marélinho — e do melro, do torninho e das pegas, dos gaios e das rolas, das poupas e dos pedreiros, dos picos; nem ouvirei, bate que bate, no pinheiro manso, o picapau; nem verei a escrevedeira nem a cotovia.

Não enchierei mais os dedos de resina, cheirosa à seiva, ao desventrar da pinha os turgidos pinhões, sujos na casca como carvão, apanhada do chão, nem penicarei os gaiapos do mericano, de casca dura com gosto a não artificial.

Não imaginarei mais, noite dentro, os motivos e razões do cão, na casa lá longe, ladrar.

Não olharei mais esta terra molhada de dois dias de chuva, terra que tanto sofre e tanto dá, e se dá empobrecen-

(Continua na página 5)

Cossourado na História

Um labirinto, por causa da Capela do Souto

Pelo Dr. José Luís Ferreira

II

NOTE-MOS que o Arciprestado de Barcelos, em 1845, compreendia ainda as seguintes paróquias:

a) Todas as do já existente concelho de Esposende;

b) A de Gondifelos, do concelho de Vila Nova de Famalicão;

c) As de Cunha, Padim da Graça, Passos (S. Julião de), Ruilhe, Tadim e Fradelos do concelho de Braga;

d) As de Galegos (Santa Maria e S. Martinho de), Igreja Nova, Lama e Oliveira do ainda existente concelho de Prado — as quais ficaram ao concelho de Barcelos, depois de fraccionado o de Prado, para se constituir o de Vila Verde (aldeia que se tornou sede de concelho, para abranger como sede mais central os concelhos de Albergaria do Neiva e o da Pica (Pico de Regalados).

A paróquia da Pousa chamava-se *Algozo da Pousa*, e a de Gilmonde aparece escrita como *Germonde*. (Assim como o nosso *Zé Povinho* pronuncia *Adorfo*, em vez de *Adolfo*; *brazabu*, em vez de *belzebu*; *caurdo*, em vez de *caldo*, *Mergaço*, por *Melgaço*; assim também o redactor anónimo, mas certamente Sacerdote, escreveu *Germonde*, que é *Gilmonde*. Sempre que ao som ou fonema de *l* se segue outra consoante, o *l* transforma-se em *r*, na linguagem vulgar). E vão lá dizer ao vulgo que o apelido *Felgueiras*, ou o concelho também, se não diz nem escreve *Fergueiras*, que o Papa há-de ganhar muito com isso.

Aqui fica esclarecido o que foi o *Arciprestado de Barcelos, até 1845* e talvez anos depois.

Mas o labirinto, em que nos encontramos, qual seria?

Vai contar-se, embora seja história mais longa, do que a célebre *lêgua da Póvoa* — que era a da *Póvoa de St.^a Iria*, segundo escreveu o saudoso Dr. José Leite de Vasconcelos (Pereira de Melo).

Requisitámos documentos respeitantes a capelas da Arquidiocese Bracarense, para busca do que poderia informar sobre a fundação ou instituição da Capela do Souto de Sam Tiago de Cossourado. (Só o termo de Barcelos tem esta freguesia; a outra de *Cossourado*, em Paredes de Coura, tem por orago St.^a Maria — e não há mais Cossourados em Portugal).

Apresentados tais documentos, eram constantes dum livro de papel selado, sem linhas, da taxa de 10 **Reis** cada folha, do formato de cerca de 44 por 32 cm., com espessura de cerca de 7 cm., que tem 1366 folhas (*sómente 2732 páginas!*), todo manuscrito.

(Continua na página 5)

Publicações

Filosofia Escolástica e Dedução Cronológica

de ÁLVARO RIBEIRO

PARA quem não é inteiramente hóspede nos problemas da cultura e da filosofia o nome de Álvaro Ribeiro não pode ser desconhecido. Trata-se, na verdade, de uma alta personalidade que se impõe pela sua vasta cultura e por uma notável preparação em assuntos filosóficos.

Não estranhamos, por isso, o trabalho que acabamos de ler — *Filosofia Escolástica* — que, afinal, é, pela lógica da argumentação, pela sequência das ideias, pela fluência da exposição e até pelo brilho do estilo uma clara expressão do valor mental e cultural do escritor Álvaro Ribeiro.

Este estudo criterioso sobre a Filosofia Escolástica veio a lume na brilhante revista "Tempo Presente", de que Álvaro Ribeiro é brilhante colaborador.

Obras de Shakespeare

Foi publicado, com óptima apresentação gráfica, o 6.^o fascículo das Obras de Shakes-

peare — uma edição monumental que em muito vem valorizar a cultura portuguesa.

Esta publicação é dirigida literariamente pelo escritor Luís de Sousa Rebelo e editada por José Scarpa.

Realizações «Artis»

São já notáveis os trabalhos editados por Realizações «Artis». Trabalhos de cultura e de verdadeira valorização literária. Quer pelo valor intrínseco da obra, quer pela maneira elegante da apresentação gráfica, podemos afirmar que Realizações «Artis» são inteiramente credoras da simpatia e compreensão do público português, especialmente por quantos têm preocupações culturais.

Temos presente "Lífrica", em que se faz a compilação da obra lírica do imortal Camões. É, na realidade, um monumento literário a produção de Camões neste género literário. Grande como épico é, possivelmente, maior como lírico. Essa obra é prefaciada e anotada pelo egrégio Mestre Hernâni Cidade e é ilustrada brilhantemente por Lima de Freitas.

Vilar de Frades

E O SEU PASSADO

(Continuação do número anterior)

A interessante história do monge e do passarinho é deste tempo e refere-se ao nosso convento. Quem não a conhece, tão espalhada está ela por todas as nossas antologias? Depois de a contar em pormenor, continua o autor do "Céu aberto na Terra": Morto o Santo Abade, o enterraram no claustro e começou a ser venerada a sua sepultura como de homem santo, concorrendo a ela muitas pessoas e achando remédio a suas necessidades. Acharmos posto em memória um prodígio e é, que se acontecia passar algum animal por cima da dita sepultura, logo quebrava uma perna, mostrando o Céu por este modo, quanto queria venerado o depósito daquele venerável cadáver. Vinte anos depois que os nossos cônegos tomaram posse do convento — refere-se o autor aos bons homens de Vilar ou cônegos azuis — resolvera o nosso santo fundador (sendo já bispo de Lamego) que se trasladasse o santo corpo do claustro para a Igreja; função a que ele quis estar presente, e depois de aberta a sepultura, entrou nela em pessoa e tirando as sagradas relíquias com suma reverência as beijava com muitas lágrimas e as dava a beijar aos circunstantes; depois de juntas, para se meterem em um cofre, faltava véu ou pano decente em que se envolvessem; mas o santo bispo supriu esta falta, tirando o roquete dos ombros e envolvendo-as nele e logo precedendo com cânticos e hinos a comunidade e assistindo grande concurso de gente, foram colocadas na Igreja com campá, onde se via esculpida de meio relevo a sua figura com a avezinha na mão, em memória do referido e maravilhoso sucesso ali com maior decência do lugar cresceu a frequência e veneração dos devotos; até que passados trinta anos, sendo reitor o venerável S. João de Nazaré, fez segunda trasladação dos ossos do Santo Abade para o cruzeiro da Igreja onde por justas razões lhe pareceu que ficavam melhor ambas as sepulturas (também a de um certo João o pobre). Aqui se viu outra maravilha, porque abrindo-se a sepultura do santo abade e o cofre que estava dentro nela, se acharam os ossos envoltos no roquete e este tão novo, tão fresco e tão inteiro como se naquela hora fosse cortado da peça. Muitos anos adiante, com várias mudanças que houve na Igreja, e pela incúria sempre fatal e lastimosa dos nossos antigos, se perdeu a notícia certa do lugar da sepultura do Abade Santo (que por este nome era conhecido e invocado).

(Continua na página 5)